

ABORDAGENS DE ANÁLISE DE DISCURSO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: panorama dos estudos brasileiros

Alessandra Rodrigues da Silva*
Dulce Maria Baptista**

RESUMO

O trabalho objetiva identificar quais as principais abordagens de análise de discurso (AD) são utilizadas em estudos da ciência da informação (CI), com base em quais autores/as, no intuito de se construir um panorama dos estudos relacionados à linguagem na CI, a partir de uma ótica social, discursiva e analítica, em âmbito teórico e metodológico. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, documental e descritiva com a identificação de parcela da produção científica relacionada à CI que aborda a AD (periódicos classificados no WebQualis sob o estrato A1). Concluiu-se que as abordagens de AD de linha francesa, em especial os estudos de Foucault, predominam no universo de estudos da CI analisado, mas que apesar disso, a AD pode ter seu emprego potencializado na CI por meio do amparo teórico que proporciona, com a associação das bases ontológica e epistemológica da pesquisa.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasil. Analista de Gestão da Informação na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasil.
E-mail: rodriguesal@gmail.com.

**Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasil.
E-mail: dmbp@unb.br.

Palavras-chaves: Linguística. Análise de discurso. Produção científica.

I INTRODUÇÃO

Todo language es un alfabeto de símbolos cuyo ejercicio presupone un pasado que los interlocutores comparten; ¿cómo transmitir a los otros el infinito Aleph, que mi temerosa memoria apenas abarca? (BORGES, J. L. 2009. p. 167)

Assiste-se na Ciência da Informação (CI) a fenômenos semelhantes àqueles expressos por Borges, em seu misterioso conto sobre o Aleph: coisas que carecem de nomes e inquietudes quanto a como se representar e transmitir o entendimento construído pelos indivíduos sobre os objetos informacionais, problemas estes de cunho potencialmente representacional, discursivo e social. Estas são características contextuais da modernidade tardia (GIDDENS, 1991), momento em que emerge a CI – meados do século XX,

ocasião em que se prezam por olhares múltiplos e reflexivos sob os sujeitos/agentes, objetos e fenômenos sociais.

O desenho disciplinar da CI é composto por um conjunto de áreas inter-relacionadas que possibilitam (e possibilitaram) observar, analisar e estabelecer práticas da/e para a informação, sob uma perspectiva múltipla, visto a CI ser categorizada como uma ciência social aplicada¹. Na composição desse desenho disciplinar algumas áreas têm sido representadas com maior proximidade e convergência com a CI, por exemplo: Biblioteconomia, Comunicação, Ciências da Computação, Linguística e Ciências Cognitivas².

1 Exemplo dessa caracterização é a classificação das áreas do conhecimento conferida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/6.htm>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

2 Vários/as estudiosos/as abordaram essas disciplinas, pode-se citar o trabalho clássico de SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

Dessas, dá-se destaque à Linguística, em especial por sua relação com a divulgação e consolidação das tecnologias de informação, em todas as esferas da sociedade, com o fenômeno do *big data* e, a partir da configuração socioeconômica do capitalismo contemporâneo. A relevância dos estudos sobre a linguagem e a implementação dos recursos advindos desses estudos tornou-se basicamente um pré-requisito para o acesso, a recuperação e o uso da informação.

A linguística é compreendida como uma das formas de se estudar a linguagem, nos manuais observa-se que a ela é atribuído o estudo científico da linguagem. Surgida enquanto campo do saber³, no final do século XIX (momento em que assim é designada para diferenciá-la de outros estudos com enfoque na linguagem, em especial, da filologia), consolida-se a partir de diversas abordagens, desde a perspectiva estruturalista⁴ de Ferdinand Saussure (com a publicação, em 1916, do *Curso de linguística geral*⁵), passando pelo gerativismo chomskiano, pela pragmática e também pela visão dialética da linguagem de Mikhail Bakhtin – em um olhar *en passant* sobre os diferentes momentos históricos vinculados à área.

Dos muitos estudos linguísticos existentes, dá-se destaque a análise de discurso (AD), que surge em meados da década de 1960, enquanto crítica à postura estruturalista então prevalente e sob a concepção do estudo da linguagem em uso, realizada por atores, entendida como “[...] a língua enquanto sistema de mundo” (ORLANDI, 2005). O referencial teórico proposto pelo

estudioso francês Michel Foucault, em especial, aquele vinculado às formações discursivas (2007, edição original publicada em 1969) foi de grande relevância às abordagens de AD que surgiram no decorrer dos anos, sobremaneira àquela designada como análise de discurso de linha francesa. São estudos que buscam apresentar o caráter histórico dos textos, contextualizá-los e que foram sendo agregados a outras visões, de forma que não existe uma única forma de se fazer AD, mas várias, em que o elemento comum é basicamente a centralidade no discurso, já que há a possibilidade do uso de teorias diversas.

A CI, tal como as ciências humanas e sociais, caracterizadas por Bakhtin (2003)⁶ como ‘ciências do texto’, tem se valido das propostas teóricas e metodológica da AD para a realização de vários estudos nacionais e internacionais (FREITAS, 2010), já que a AD possibilita uma visão ampla de ‘texto’ o que converge para melhor compreensão dos objetos informacionais. Verifica-se essa utilização ao se observar a produção científica dos programas de pós-graduação, os eventos e as publicações da área. Contudo, como Freitas (2010) esclarece:

[...] apesar da vigora e crescente utilização da Análise do Discurso [...] pelo campo informacional, [...] tanto do Brasil quanto internacionalmente, verificamos lacunas com relação à sua visibilidade e quanto à sistematização das contribuições e desafios que a AD efetiva e potencialmente oferece a este campo do saber. (FREITAS, 2010, p. 33)

Faz-se necessário, dadas as diversas possibilidades que cada perspectiva de AD oferece, observar como a AD tem sido introduzida e empregada na CI, por meio de quais perspectivas e de quais autores/as.

A partir dessas considerações, este trabalho buscou identificar quais as principais abordagens de AD são utilizadas em estudos da CI, com base em quais autores/as, no intuito de se construir um panorama dos estudos relacionados à linguagem na CI, a partir de uma ótica social, discursiva e analítica, em âmbito teórico e metodológico.

3 Essa é uma referência temporal baseada no entendimento dos estudos pré-saussurianos e saussurianos, isto é, do linguista Ferdinand Saussure, nascido no início do século XIX, em Genebra, já que estudos relacionados à linguagem existem desde a Antiguidade Clássica.

4 “Nessa época acontece também que o estruturalismo assume um papel renovador como fenômeno cultural. O estruturalismo era originalmente uma corrente linguística surgida como desdobramento do pensamento de Ferdinand de Saussure. A partir dos anos 50, a Linguística estrutural, graças a seus evidentes progressos, começa a exercer uma influência decisiva e renovadora sobre outros campos do saber. Seus conceitos e métodos são transpostos e aplicados ao estudo de outros objetos que não a língua. Claude Lévi-Strauss utiliza-os na Antropologia; Jacques Lacan, na Psicanálise; Roland Barthes, na Semiologia. É a época da Linguística como ciência piloto das ciências sociais” (NARZETTI, 2008, p. 24).

5 No prefácio escrito por Isac Nicolau Salum, à primeira edição brasileira da obra, consta as seguintes informações: “A primeira edição do *Cours* é de 1916, e é, como se sabe, obra póstuma, pois Saussure faleceu a 22 de fevereiro de 1916. A versão portuguesa sai apenas com 54 anos de atraso. Mas nesse ponto não somos só nós que estamos atrasados. O *Cours de linguistique générale* não foi um *best-seller*, mas foi em francês mesmo que ele ficou conhecido na Europa e na América” (SALUM, Prefácio à edição brasileira. In: SAURURRE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2002, p. XIII).

6 “[...] Estamos interessados na especificidade do pensamento das ciências humanas, voltado para pensamentos, sentidos e significados dos outros, etc., realizados e dados ao pesquisador apenas sob a forma de texto. Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida” (BAKHTIN, 2003, p. 308, grifo no original).

Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, documental e descritiva com a identificação de parcela da produção científica relacionada à CI que aborda a AD (periódicos classificados no WebQualis sob o estrato A1). A estrutura deste trabalho contempla cinco seções compostas respectivamente por esta introdução, metodologia, análise e discussão dos resultados, sob a ótica tanto teórica quanto daquela oriunda do levantamento realizado e, por fim, por algumas reflexões finais.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado tomou como base para a identificação de como a AD tem sido utilizada na CI, o princípio de que a produção científica de uma área do conhecimento é um forte indicativo de como esta se desenvolve, isto é, da escolha de perspectivas teóricas para orientar os estudos que se realizam (ou não) na área em investigação. Dessa forma, foram escolhidos periódicos nacionais classificados no sistema Web Qualis, gerenciado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O sistema citado apresenta a classificação dos periódicos científicos utilizados pelos/as docentes e discentes dos programas de pós-graduação brasileiros para divulgarem a produção bibliográfica. O Webqualis classifica os periódicos de acordo com as áreas em que são descritos, áreas estas que estão em conformidade com a classificação do CNPq.

Para este estudo, utilizou-se como base a classificação na área de 'Ciências Sociais Aplicadas I', dado que nela estão classificados os periódicos da CI. O universo de pesquisa contemplou os periódicos classificados como A1 que priorizam a CI⁷, por acreditar-se que estes constituem o núcleo da produção científica mais qualificada da área (fevereiro de 2015), já que atualmente os estratos que o sistema Qualis contempla são classificados, por ordem de relevância, em: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C. Foram selecionados três periódicos (Quadro 1), a saber: *Informação e Sociedade*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Transinformação*⁸.

7 Escolha decorrente da experiência das autoras na área, da análise das revistas que possuíam esse estrato e da leitura do escopo editorial das publicações.

8 As revistas selecionadas são publicações que possuem origem, respectivamente, nos programas de pós-graduação em ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal

de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (este último programa encontra-se suspenso, mas a publicação permanece ativa).

Após a seleção dos periódicos, fez-se necessário estruturar estratégia de busca que permitisse relacionar a AD à produção científica da CI. A estratégia utilizada foi a expressão 'análise de discurso' e suas variações descritas no Quadro 1. Dado que os periódicos escolhidos estão disponíveis online a partir do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)⁹, o qual possibilita a busca em texto completo, a partir de vários argumentos, como palavras-chave (também é possível pesquisar por título, autor, edição), essa foi a estratégia para identificar artigos que potencialmente¹⁰ abordassem a AD.

Quadro 1: Periódicos definidos como escopo de estudo e estratégia de busca utilizada

Título do periódico/ISSN	Expressões empregadas na busca e quantidade de documentos recuperados		Documentos selecionados*
Informação e Sociedade ISSN 0104-0146 (Impresso) ISSN 1809-4783 (Online)	"Análise de discurso" com aspas	7	11
	Análise de discurso sem aspas	11	
	"Análise do discurso" com aspas	7	
	Análise do discurso sem aspas	11	
Perspectivas em Ciência da Informação 1413-9936 (Impresso) 1981-5344 (Online)	"Análise de discurso" com aspas	11	21
	Análise de discurso – sem aspas	21	
	"Análise do discurso" com aspas	11	
	Análise do discurso sem aspas	21	
Transinformação 0103-3786 (Impresso)	"Análise de discurso" com aspas	3	7
	Análise de discurso sem aspas	7	
	"Análise do discurso" com aspas	3	
	Análise do discurso sem aspas	7	
TOTAL GERAL			39

Fonte: Elaborado pelas autoras.

*Excluídas as duplicações.

9 O SEER, software customizado pelo IBICT em 2003, a partir do *Open Journal System*, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, da *University of British Columbia*, objetiva gerir as diversas etapas relacionadas aos processos de produção e disponibilização das publicações periódicas eletrônicas. (IBICT. SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Disponível em: <http://seer.ibict.br/>. Acesso em: 11 fev. 2015).

10 Já que outros trabalhos podem abordar a AD e não necessariamente empregar quaisquer das expressões pesquisadas no corpo do texto.

A partir do universo recuperado, fez-se a compilação em tabela de alguns metadados dos artigos, a saber: título, palavras-chave, resumo e ano. Em seguida, fez-se a leitura e análise de todo o material no intuito de identificar se a AD estava presente no título e nas palavras-chave, e, em relação ao resumo, fez-se a análise de como a AD era mencionada no trabalho, se era indicada uma abordagem específica, se a AD era indicada como aparato teórico e/ou metodológico. Sempre que necessário recorreu-se ao texto completo para esclarecer se e como o documento abordava a AD. O ano foi categorizado em nível quantitativo.

Após essa etapa, realizou-se a compilação das referências dos documentos recuperados seguida da identificação dos/as autores/as mais citados/as.

3 ANÁLISE DE DISCURSO: DIVERSAS FORMAS DE SE COMPREENDER O DITO E O NÃO-DITO

A AD corresponde a uma ampla gama de estudos realizados sob a perspectiva da linguística e de outras áreas das ciências humanas e sociais, a partir da década de 1960, que compreendem a linguagem a partir do funcionamento social da língua e “[...] toma o discurso como seu objeto próprio” (ORLANDI, 2005, p. 17). Maingueneau esclarece que a “[...] conjuntura intelectual [em que a AD surge] é aquela que, nos anos 60, sob a égide do estruturalismo, viu articularem-se, em torno de uma reflexão sobre a ‘escritura’, a linguística, o marxismo e a psicanálise” (MAINGUENEAU, 1997, p. 10), mas observa que essa é a base da escola francesa de análise de discurso, pois não existe uma única forma de se fazer análise de discurso.

O que se destaca é a possibilidade de observar o discurso a partir de diferentes perspectivas, isto é, [...] “como qualquer outra disciplina, a AD se inscreve em conjunturas diversas e articula, em determinado momento, sua reflexão em torno de certo número de questões privilegiadas” (MAINGUENEAU, 1997, p. 20). Não se pode dizer que exista uma única forma de AD. Para Fairclough (2001, p. 31) “[...] a análise de discurso é agora uma área de estudo muito diversificada, com uma variedade de abordagens em um grupo de disciplinas”.

Essa diversidade não é fruto de se colocar a análise de discurso em lugar comum, em que toda análise desenvolvida e a partir de qualquer método é de cunho discursivo, já que como afirma Maingueneau, há uma atração em se usar a etiqueta AD, pois “[...] ela define um campo de problemas da linguagem sem remeter a uma disciplina conexas à linguística”. (MAINGUENEAU, 1997, p. 13). Essa diversidade é antes um esforço em se observar a discursividade dos objetos estudados a partir de uma leitura social e histórica, isto é, a análise contextual combinada com a estrutura linguística.

Esta seção apresenta os resultados, análises e discussões dos dois processos realizados para que se pudessem identificar quais as principais abordagens de AD são utilizadas em estudos da CI. Os resultados foram organizados em duas categorias amplas: análise dos metadados e análise das referências. Como a AD possui ampla bibliografia, optou-se por descrevê-la teoricamente à medida que as temáticas e autores/as emergissem da análise. Como os três periódicos consultados possuem a mesma classificação no WebQualis, estes foram considerados de forma conjunta.

4.1 Análise dos metadados: título, palavras-chave, resumo e ano

Sabe-se que o título é um importante descritor da temática de um documento, ainda que nas ciências humanas e sociais seja frequente o uso de descrições metafóricas. Sendo assim, ao se analisar os títulos do universo de 39 documentos recuperados¹¹ foram encontradas expressões significativas relacionadas à AD. Termos como ‘discurso(s)’, ‘discursivo(a)’ e ‘discursividade(s)’ estão presentes no título de um terço dos trabalhos e refletem a complexidade e pluralidade de sentidos que o discurso possui. Diversos autores/as apontam que não há consenso sobre a utilização e o conceito de discurso (FAIRCLOUGH, 2001; ORLANDI, 2005; MAINGUENEAU, 1997), já que, algumas vezes,

¹¹ Os documentos analisados são, em sua maioria, artigos científicos, mas também foram recuperados resumos de teses e dissertações. Sempre que isso ocorreu buscou-se o texto completo do material para que se pudesse recuperar as referências utilizadas.

concepções conflitantes e, mesmo sobrepostas, são utilizadas.

Orlandi (2005, p. 15) enuncia que “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Percebe-se que na AD a linguagem não é percebida em uma relação transparente com a realidade ou meramente quantitativa, a AD acredita que há um sentido oculto no discurso. Para Pêcheux (1984) “[...] o desafio crucial é o de construir representações, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal”.

Fairclough (2001) compreende o discurso como elemento complexo, mas ainda assim, apresenta algumas formas por meio das quais o termo é frequentemente referido na linguística: a) amostras ampliadas de diálogo falado; b) amostras ampliadas da linguagem falada ou escrita; c) diferentes tipos de linguagem em diferentes tipos de situação (discurso de sala de aula, discurso publicitário) (FAIRCLOUGH, 2001, p. 21). Fairclough também relata que o “[...] discurso’ é amplamente usado na teoria e na análise social, como por exemplo, no trabalho de Michel Foucault, com referência aos diferentes modos de estruturação das áreas do conhecimento e prática social” (2001, p. 21).

Ao se relacionar essas definições com as apropriações encontradas para discurso nos documentos analisados, observa-se que o discurso é muitas vezes apresentado sob a ótica da área do conhecimento em enfoque, ou, relacionado ao funcionamento discursivo de determinado campo do saber. Recuperou-se, por exemplo, ‘discurso científico’, ‘discurso jornalístico’, ‘discurso da ciência da informação’, ‘discurso radiofônico’, ‘discursividade sobre o bibliotecário’ e ‘[discursividade] a respeito da profissão’ nos títulos dos documentos.

Se o discurso foi qualificado no título em conformidade com a área privilegiada no estudo, a representação dada a AD se deu de maneira genérica como se vê nos exemplos: ‘análise de discurso’, ‘análise do discurso’, ‘análise da estrutura geral do discurso’. Os três artigos não citam nenhuma vertente de AD utilizada, inclusive o terceiro é um estudo desenvolvido, em

1989, que observa a estrutura geral do discurso na área de psicologia social, considerando discurso a forma como a produção científica oriunda de programa de pós-graduação está estruturada, mas sem remeter a uma teoria específica (ressalta-se que apesar de estar-se comentando o título de forma isolada, o documento foi avaliado no todo e alguns comentários sobre outros metadados são descritos mais detalhadamente a seguir).

Além dos documentos citados, foi recuperado um trabalho que utiliza a expressão ‘Análise automática de discurso’ no título, campo em que também apresenta o autor da AD no qual se embasa: Michel Pêcheux. A expressão ‘Análise automática de discurso’ corresponde a texto publicado por Pêcheux, no ano de 1969¹², sob o mesmo título e, que descreve proposta formalista do estudioso de programa para análise de discursos via computador, a ser usado pelas ciências sociais e humanas.

Pêcheux foi um estudioso francês que, fundamentado na teoria marxista de Louis Althusser¹³, sobretudo na tese de que “[...] a ideologia interpela indivíduos em sujeitos” (PÊCHEUX, 1988, p. 148), propõe que a análise linguística seja embasada em uma teoria materialista do discurso. Fairclough (2001) ao categorizar o panorama dos principais estudos em AD, observa que Pêcheux contribuiu para uma abordagem crítica de análise do discurso ao “tentar combinar uma teoria social do discurso com um método de análise textual” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 51).

O trabalho de Pêcheux é em verdade multifacetado, pois há que se considerar o momento linguístico, filosófico, histórico e computacional que o autor apresenta, além, é claro, da forte influência dos trabalhos de Althusser sobre ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Narzetti esclarece que a proposta de Pêcheux (1988 e demais obras publicadas pelo autor) não engloba apenas o

12 O texto completo do documento está disponível em português: PÊCHEUX, M. *Análise automática do discurso (AAD-69)* – parte I e II. In: GADET, Françoise; HAK, Toni. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1993. p. 61-145. (Coleção Repertórios).

13 “Além disso, o projeto teórico de Pêcheux, nos momentos iniciais de sua constituição, inscreve-se no interior de um amplo programa de desenvolvimento da teoria marxista, encabeçado por Louis Althusser e pelo seu grupo de discípulos, no qual Pêcheux se inseria. O programa althusseriano passava necessariamente pela realização de certas tarefas de cunho teórico, das quais a mais urgente era o desenvolvimento de uma teoria das ideologias” (NARZETTI, 2008, p. 22).

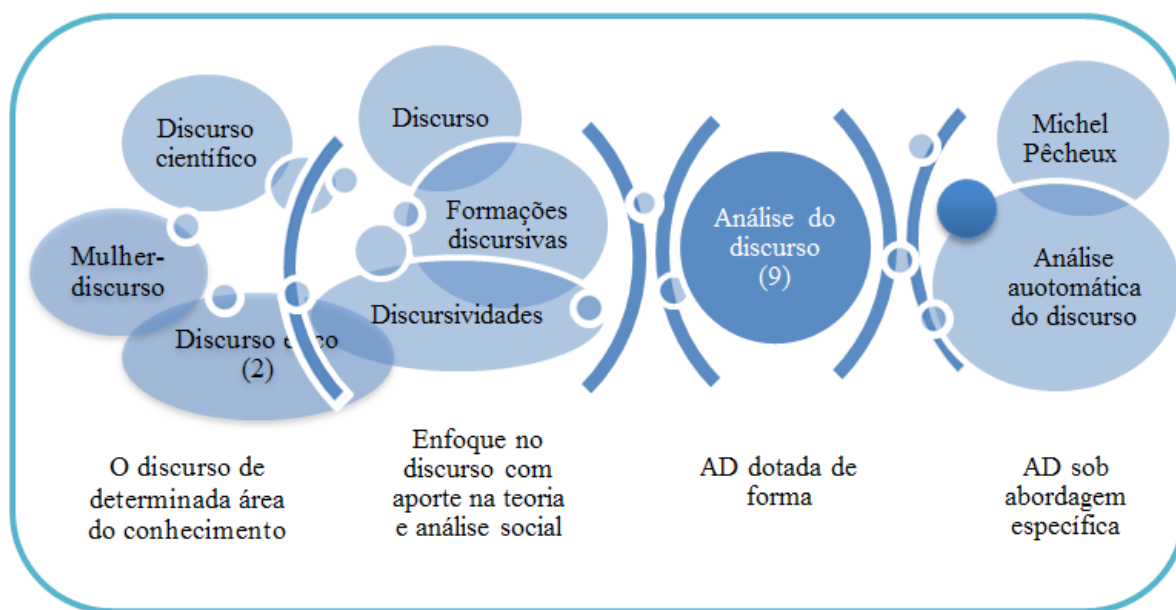
movimento sobre a AD que realizou entre os anos sessenta e oitenta do século passado, mas outras noções históricas fundamentais como “as releituras de Marx, Freud e Nietzsche; o advento do estruturalismo como fenômeno cultural e os esforços para voltar a epistemologia e a história das ciências para o domínio das ciências humanas” (NARZETTI, 2008, p. 23), de onde deriva a proposta pecheutiana da teoria materialista do discurso.

Em relação às palavras-chave, correspondem às palavras representativas do conteúdo de documentos (ABNT NBR 10520, 2003) e, normalmente, são fundamentais à

recuperação da informação em bases de dados online, muitas vezes, esse campo é eleito como um dos prioritários na elaboração automática da relevância dos resultados.

A Figura 1 apresenta o desenho dos principais termos identificados que possuem maior relação com a AD. Ressalta-se que a generalidade observada no título se repete, pois a expressão ‘análise do discurso’ é a que mais ocorre, mas se a ela agregarem-se as demais formas de descrição, consegue-se perceber que de uma utilização mais ampla chega-se a documentos que descrevem especificamente o enfoque de AD que abordam:

Figura 1: Panorama das palavras-chave recuperadas relacionadas à análise de discurso



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A complexidade e multiplicidade de usos do termo discurso apontada por Fairclough (2001) reflete-se no levantamento das palavras-chaves, uma vez que se localiza o discurso empregado no sentido linguístico social voltado à determinada comunidade discursiva, como se vê em ‘discurso ético’, ‘discurso científico’, ‘mulher-discurso’, mas também apropriações mais específicas em análise social como discursividades e formações discursivas (esta última, como já mencionado, corresponde a importante conceito para a AD, descrito inicialmente por Foucault, 2001[1969]).

A expressão ‘análise do discurso’ (nenhum documento empregou análise *de* discurso no campo das palavras-chave) está presente em cerca de um quarto dos artigos, mas ressalta-se que ela quase sempre é empregada de forma genérica, sem necessariamente indicar de forma explícita a qual abordagem se vincula. Citam-se, como ilustração, quatro trabalhos que apresentam a AD em suas palavras-chave, mas não mencionam nenhum/a autor/a a ela vinculado tanto no texto quanto na lista de referências (mais à frente as citações serão analisadas de forma específica),

somente autores/as genéricos/as relacionados à metodologia científica (ver Quadro 2). Isso não invalida a utilização, mas demonstra que a AD é priorizada como metodologia de análise, sem necessariamente ocupar um papel no empenho teórico do trabalho.

Apenas um documento apontou de forma específica nome de autor vinculado à AD nas palavras-chave, Michel Pêcheux, o mesmo que já havia sido mencionado no campo título. Além de apontar o nome do estudioso nas palavras-chave, esse documento apresenta ainda a expressão 'análise automática do discurso' que também foi recuperada no título do documento e, a expressão 'análise do discurso'. É um documento com objetivo bem claro e que aborda a AD não apenas como metodologia, mas como substrato teórico, tanto que as referências apresentam forte relação entre si, isto é, como o objetivo é uma análise sob a ótica de Pêcheux vê-se toda uma articulação teórica em torno dos estudos do autor.

Antes de observar o resumo, destaca-se que este é um campo que se sobressai, dada a relevância que possui para a recuperação e seleção de informações, inclusive para a seleção (ou não) de documentos para leitura. A ABNT NBR 6028 o conceitua como a "[...] apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento [...]. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método e as conclusões do documento" (NBR 6028, 2003, p. 1, 2).

O resumo, se comparado às palavras-chave, possibilita compreender melhor o emprego da AD nos estudos, pois apresenta de maneira mais explícita o tipo de abordagem empregada, se a AD serviu de aparato metodológico ou também teórico e os/as autores/as identificados/as. A seguir, destacam-se alguns trechos:

Utilizam-se os pressupostos teórico metodológicos da *Análise do Discurso de linha francesa (AD)* [...] (Perspectivas em *Ciência da Informação*)¹⁴, grifou-se).

Aborda a biblioteca escolar através [...] que envolve as áreas de *Ciência da Informação, Análise do Discurso Francesa*

e Educação. (*Informação e Sociedade*, grifou-se).

[...] utilizando como ferramental metodológico os princípios da *Análise do Discurso de linha francesa*. (Perspectivas em *Ciência da Informação*, grifou-se).

Este trabalho intenta discutir, à luz da *Análise do Discurso francesa*, [...]. (*Transinformação*, grifou-se).

[...] e, como metodologia, propõe algumas noções teóricas da *Análise do Discurso de linha francesa*. Revisa as características do discurso pedagógico segundo Orlandi e Foucault. Apresenta uma análise do trabalho informativo tal como pensado por Pêcheux (2004); (*Informação e Sociedade*, grifou-se).

[...] Considerando-se que essa estruturação se dá no nível discursivo de cada comunidade informacional, utiliza-se a noção de discurso fundada em Foucault (1996). (*Transinformação*, grifou-se).

A metodologia consiste na adoção de pontos de análise - sujeitos do discurso, hierarquias, pontos de incompatibilidade e de equivalência -, com base na abordagem elaborada por Michael Foucault, no livro "Arqueologia do Saber", publicado em 1972. (*Transinformação*, grifou-se).

Em nossas reflexões, temos o intuito de: [...] ii) realizar um trabalho de escuta dos sentidos que são discursivizados (sic) acerca do profissional bibliotecário, com base nos conceitos da *análise do discurso (AD) de filiação pecheuxtiana*. (Perspectivas em *Ciência da Informação*, grifou-se).

Este artigo discute a importância do pioneirismo de Michel Pêcheux para a *Análise do Discurso francesa*, considerando o seu pensamento a partir do texto *Análise Automática do Discurso - AAD-69*. Seu objetivo é aproximar alguns conceitos da *análise documentária com a análise do discurso*, preocupando-se com a questão da ideologia em análise de textos para fins documentais em Ciências e Gestão da

14 Optou-se por mencionar apenas os títulos dos periódicos em que os documentos foram recuperados no intuito de manter o anonimato dos/as autores/as, já que não é objetivo desse trabalho avaliar o mérito da utilização da AD, mas tão somente verificar a partir de quais perspectivas ela tem sido utilizada na CI.

Informação. (*Transinformação*, grifou-se).

Recorre-se, para tanto, à teoria arqueológica de Michel Foucault em seus conceitos de “enunciado” e “*formação discursiva*” presentes no livro “*A Arqueologia do saber* [...]”. (*Informação e sociedade*, grifou-se).

O objetivo da investigação foi conhecer o escopo da ciência da informação, em uma *perspectiva pós-estruturalista de Foucault*. [...] A Análise do discurso foi escolhida como método de estudo, tendo como meta afastar-se das metodologias tradicionais. (*Perspectivas em Ciência da Informação*, grifou-se).

A metodologia mais apropriada para ser utilizada é a que propicia uma abordagem *discursiva na linha de Eni Orlandi (2009) e a de Patrick Charaudeau (2009)*, as quais não se preocupam com a quantificação na construção dos dados, pois estes são reunidos em função de sua qualidade, de suas características [...]. (*Informação e Sociedade*, grifou-se).

[...] foi utilizado como *ferramental metodológico os princípios da “interincompreensão” pertencente à Análise do Discurso de Maingueneau(2008)*. (*Perspectivas em Ciência da Informação*, grifou-se).

Os excertos reproduzidos demonstram que a análise de discurso de linha francesa é a abordagem descrita nos estudos da CI, mas como já se afirmou, não existe uma única forma de AD, mesmo ao se falar daquela desenvolvida na França. Ainda assim, há um conjunto de autores/as a que se pode vincular à escola citada (tomada em sua pluralidade), dos quais sob a ótica da teoria social, Foucault é o de maior destaque.

Os trabalhos que mencionam apenas a linha francesa e não citam autores/as da AD no resumo, citam Foucault nas referências, isto é, não se pode questionar o fato de que Foucault tenha grande visibilidade na CI, seja porque trabalhou as formações discursivas, de grande relevância à AD, seja porque foi um dos estudiosos mais conceituados na teoria e análise social, frente em que a CI

também procura atuar (alguns programas de pós-graduação em ciência da informação, por exemplo, possuem linhas específicas voltadas ao estudo de aspectos sociais e informacionais - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), linha: Informação e sociedade; Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação).

Foucault produziu ampla literatura sobre temas variados em relação à análise e teoria social, cuja extensão e profundidade são reconhecidas, que normalmente ao se trabalhar com os conceitos do autor, indica-se também a que obra e momento de seus estudos se refere. Citam-se dos documentos analisados, por exemplo, alguns resumos que enfocam a perspectiva de Foucault sob a fase arqueológica:

A metodologia consiste na adoção de pontos de análise - *sujeitos do discurso*, hierarquias, pontos de incompatibilidade e de equivalência -, com base na abordagem elaborada por *Michael Foucault*, no livro “*Arqueologia do Saber*”, publicado em 1972. (*Transinformação*, grifou-se).

“[...] à teoria arqueológica de Michel Foucault em seus conceitos de “*enunciado*” e “*formação discursiva*” presentes no livro “*A Arqueologia do saber*” [...]. (*Informação e sociedade*, grifou-se).

Essa predominância dos estudos de Foucault, sobretudo os de cunho arqueológico torna-se explícita ao se analisar as referências citadas nos documentos, já que Foucault é recuperado em dezenove citações do universo de análise, das quais oito citações correspondem à obra *Arqueologia do saber*, cinco à *Ordem do discurso*, duas à *As palavras e as coisas*, duas à *Microfísica do poder*, 1 uma a *O que é um autor* e 1 (uma) a *Nietzsche, Freud e Marx*.

Pela amplitude e diversificação dos trabalhos que desenvolveu, pode-se situar as propostas de Foucault em duas grandes fases:

Em linhas gerais, pode-se dizer que o projeto mais ambicioso de Foucault foi escrever uma história dos sistemas

de pensamento no ocidente, o que procurou realizar principalmente através de três [considerou-se neste trabalho apenas duas] fases distintas: na primeira – situada cronologicamente entre 1961, quando publicou a História da loucura (Foucault, 2004) e 1969, quando publicou A Arqueologia do saber (Foucault, 2007) –, propôs a arqueologia como um método de análise de discurso, mas com a novidade de que os discursos são analisados arqueologicamente no nível das “formações discursivas”, as quais são sistemas de regras de aparecimento de discursos. (CASTELO BRANCO, 2007, p. 327).

A partir da década de setenta, Foucault passaria a se interessar pelas questões do poder e da dominância, chegando à fase genealógica de seus trabalhos. Para Foucault, qualquer saber manteria relações de poder com os vários regimes de pertinência discursiva e social e não haveria relações de saber sem relações de poder. (CASTELO BRANCO, 2007, p. 326).

À primeira pode-se vincular a maioria dos trabalhos que citam Foucault nos estudos da CI, já que *A arqueologia do saber* é obra mais citada, além de ser a única mencionada explicitamente no resumo (em relação a Foucault, já que obra de Pêcheux também foi mencionada). Essa predominância pode estar relacionada ao fato de que a CI trabalha normalmente com o elemento informação sob a ótica de formações discursivas específicas (recorde-se a Figura 1 com os exemplos de palavras-chave: mulher-discurso, discurso ético) e, por objetivar criar representações dessas formações, o projeto arqueológico de Foucault de coleta e escavação sobre o discurso é bastante esclarecedor. O segundo momento do autor, mais orientado às noções de poder e dominação, é pouco referenciado no resumo dos documentos, o que se confirma na seção de análise das referências.

Além de Foucault, foram citados outros autores franceses no resumo dos documentos: Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau, bem como a professora e autora brasileira, Eni Orlandi.

Ao citar Pêcheux, um dos trabalhos faz referência à ‘Análise automática do discurso (69)’ já descrita. Em relação a Pêcheux, além do que se descreveu anteriormente, deve-se ressaltar que muitos/as a ele atribuíram a paternidade da AD, como se vê na nota à edição brasileira da obra *Semântica e discurso*, em que Orlandi afirma “Michel Pêcheux é o iniciador da Escola Francesa de Análise de Discurso, que hoje se desenvolve sobre várias perspectivas nos trabalhos de um conjunto de autores bastante diferenciados (e diferenciadores) entre si” (PÊCHEUX, 1988, p. 5), ou pelo menos, a uma das formas de se fazer AD.

Ao relacionar-se o campo resumo com as referências descritas mais à frente, percebe-se que Pêcheux, tal como Foucault, também exerce forte influência nos estudos desenvolvidos na CI, já que o autor foi citado oito vezes, sendo que três o foram em referência à obra *Semântica e Discurso*. Além da citação explícita a Pêcheux, ressalta-se que comentadores da obra do estudioso também foram citados, além de autora brasileira que se apropria de vários elementos dos estudos pecheutianos: Eni Orlandi.

Outros dois autores franceses citados no resumo são: Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau, ainda que ambos o tenham sido apenas uma vez. Maingueneau é linguista contemporâneo e professor na Université Paris-Sorbonne (Paris IV). Deve-se ressaltar a relação que a AD proposta por Maingueneau possui com as teorias enunciativas, com a pragmática e os aportes arqueológicos de Foucault. Já Charaudeau, professor na Université Paris-Nord (Paris 13), é um linguista e autor francês que tem se dedicado ao estudo do discurso, especialmente ao discurso das mídias.

Já a pesquisadora e professora Eni Orlandi é considerada precursora da AD no Brasil, na década de 1970, em especial, os estudos de linha francesa, com forte presença de Pêcheux em suas obras. Aqui no Brasil o grande tributo que se deve prestar pela consolidação e difusão da área é a Eni Orlandi, que em seu trabalho como professora, orientadora, pesquisadora e autora fez da análise do discurso um lugar de referência consagrado no quadro

acadêmico institucional. (FERREIRA, 2003, p. 42)

Alguns trabalhos citaram a AD em nível amplo no resumo, sem indicar vinculação, tal como se percebeu no título. Normalmente, os que assim o fizeram indicaram referências de autores/as de linha francesa no texto. Outros citaram o trabalho do estudioso russo Mikhail Bakhtin. O professor e pesquisador brasileiro José Fiorin também foi citado. Entretanto, alguns trabalhos além de não indicarem a perspectiva histórica no título ou resumo, também não o fizeram ao longo do texto, citando apenas livros gerais sobre metodologia científica, o que possibilita a inferência de que a AD seja vista por muitos/as como um método genérico para a análise de dados textuais e, não uma teoria em suporte tanto aos aspectos ontológicos, quanto epistemológicos da pesquisa.

Ainda em relação ao resumo, três trabalhos citaram a abordagem do ‘discurso do sujeito coletivo’ (DSC) como metodologia para a análise de dados, cita-se alguns trechos: “É utilizada a metodologia do discurso do sujeito coletivo, para análise das respostas, [...]”; “[...] análise dos discursos utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo[...]”.

O DSC é uma técnica de pesquisa qualitativa, criada por professores/as da Universidade de São Paulo (USP), nos anos noventa, que consiste em “[...] um discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso [...]” (LEFÉVRE, 2015, online). Entretanto, ressalta-se que apesar de ser uma técnica textual, de cunho discursivo, o DSC aborda a linguagem em nível de interpretação, uma busca do significado e posterior síntese, isto é, não é um método linguístico para imersão no texto como algumas abordagens de AD o fazem.

Outra perspectiva descrita nos documentos recuperados é a da análise de conteúdo (AC). Dado que a expressão AC não foi empregada na busca, acredita-se que tenha sido recuperada

pelo fato de alguns documentos apresentarem os termos análise e discurso no texto ou em suas referências. A AC que se percebe é a vinculada às publicações da estudiosa Laurence Bardin, professora de Psicologia na Université Paris V, que a utilizou em investigação psicossociológica. Para Bardin:

[...] descrever a história da ‘análise de conteúdo’ é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar a posteriori os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século (BARDIN, 2009, p. 15).

Tanto o DSC quanto a AC são formas de realizar análises de discurso, mas priorizam elementos que não são o foco de nossa análise, já que para a AD, mais que a síntese ou incidência de termos em um texto, é preciso voltar-se para os aspectos implícitos, elementos estes em que o entendimento da ideologia é fundamental. Desse registro surge uma caracterização fundamental às propostas de AD: a caracterização do texto que é mediada por entendimento amplo e, também pela diferenciação existente entre texto e discurso.

À multiplicidade do discurso soma-se o entendimento, enquanto elemento linguístico e discursivo, de texto na AD. O texto é percebido de forma plural, não é abordado de maneira padronizada, abrange “um sentido familiar da linguística, mas não alhures, para referir a qualquer produto escrito ou falado, de tal maneira que a transcrição de uma entrevista ou conversa, por exemplo, seria denominada de ‘texto’ (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23). O texto como instância principal de análise faz-se tão extenso que mesmo imagens e outros tipos de recursos são passíveis de estudo na AD.

Em relação ao recorte cronológico, foram localizados documentos entre os anos de 1989- 2014, com destaque aos últimos anos em que foi recuperado maior número - 2014 (6), 2013(2), 2012 (4), 2011(2), 2009 (6). Ressalta-se que não se impôs qualquer filtro em relação a data de publicação na estratégia de busca empregada no site das revistas, logo como as bases de dados destas representam todo o período de publicação, buscou-se documentos que possuíssem a expressão de busca e suas variáveis em todos os anos das publicações.

Destacam-se alguns acontecimentos vinculados à CI que remetem à AD, ocorridos em âmbito nacional, que se acredita terem contribuído para a evolução das pesquisas relacionadas à linguagem na CI: i) a realização a partir de 2005, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pela Universidade de São Paulo (USP), da *Jornada Nacional e Internacional em Análise do Discurso na Ciência da Informação* (realizada em 2005 - 2 edições, 2008, 2009, 2010), que se propôs a reunir estudos orientados pela análise de discurso de linha francesa; ii) a publicação de algumas obras e a apresentação de trabalhos como *Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na ciência da informação*¹⁵, *Conceitos linguísticos fundamentais para a organização e disseminação da informação*¹⁶, *A ciência da informação e as teorias do contemporâneo: análise do discurso institucional sobre a atual condição da informação*¹⁷, entre outras.

Faz-se importante mencionar que em busca no diretório de grupos de pesquisa do CNPq realizada em 1º de março de 2015, com o filtro 'análise de discurso' sob a área de ciências sociais aplicadas, enfoque em ciência da informação, foram recuperados apenas 3 (três) grupos, dos quais, na leitura da descrição e das

palavras-chave constatou-se que apenas um possui conteúdo explicitamente relacionado à AD: '*Informação, cidadania e memória*'. O Grupo, criado no ano de 2002, é atualmente liderado pela professora Mirian de Albuquerque Aquino e, pelo professor Carlos Xavier de Azevedo Netto, ambos da Universidade Federal da Paraíba.

Um último apontamento refere-se ao fato de que apesar de não haver a explicitação da linha de pesquisa dos documentos analisados, pela compreensão das autoras, poucos trabalhos estão relacionados à linha de organização da informação na CI, vista por muitos como técnica e tecnológica e na qual não necessariamente se vê a linguagem como instrumento de poder e dominação, mas muitas vezes relacionada à lógica e terminologia. Disso, configura-se a possibilidade de ampliação dos estudos sobre AD na CI, já que o emprego teórico e metodológico de recursos da AD pode contribuir para representações dos objetos informacionais mais críticas e 'vivas'.

4.2 Análise das citações

Em complemento a leitura dos metadados (e, em alguns casos do texto completo) dos documentos, foram identificados/as os/as autores/as mais citados/as no corpus levantado. O panorama decorrente das referências assemelha-se ao que já se havia percebido: forte presença de M. Foucault, de M. Pêcheux e de Eni Orlandi, mas agregados a estes outros nomes vinculados à AD como José L. Fiorin e H. Brandão e, também à teoria e análise social como Berger e Luckman, Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Roger Chartier. Como a apresentação de todas as referências compiladas é inviável, apresenta-se no Quadro 2 o material considerado de maior relevância ao objetivo proposto:

15 Organizado por Nádea Regina Gaspar, Lucília Maria Sousa Romão (São Carlos: EdUFSCar, 2008).

16 LARA, M. L. G. Conceitos linguísticos fundamentais para a organização e disseminação da informação. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD ROM.

17 Autora: Lídia Sílvia de Freitas.

Quadro 2: Autores/as mais citados/as no corpus analisado

Panorama de autores/as relacionados à AD ¹⁸			
Autor/a	Obras a que se dá destaque pelo número citações recebidas	Citações da obra	Total citações
Bakhtin, M.	Marxismo e filosofia da linguagem	3	3
Brandão, H. H. N.	Introdução à análise de discurso	3	3
Charaudeau, P.	Discurso político.	1	1
Courtine, J. J.	O chapéu de Clémentis	1	1
Fairclough, N.	Discurso e mudança social	1	1
Fiorin, J. L.	Linguagem e ideologia	3	5
	Elementos de análise do discurso	2	
Foucault, M.	Arqueologia do saber	8	19
	Ordem do discurso	5	
	As palavras e as coisas	2	
Maingueneau, D.	Gênese dos discursos.	2	5
	Novas tendências em análise do discurso.	3	
Orlandi, E. ¹⁹	Análise do discurso: princípios e procedimentos	3	18
	As formas do silêncio: no movimento dos sentidos	2	
	A linguagem e seu funcionamento	6	
Pêcheux, M.	Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio	3	8
	O discurso: estrutura ou acontecimento	2	
Panorama de autores/as relacionados à teoria e análise social			
Bauman, Z.	Vidas despedaçadas	2	3
Berger, P.; Luckmann, T.	A construção social da realidade	5	5
Bourdieu, P.	O poder simbólico	2	8
Castells, M.	A sociedade em rede	2	3
	O poder da identidade	1	
Chartier, R.	A história cultural: entre práticas e representações	2	6
Elias, N.	Processo civilizador.	4	6
Le Goff, J.	A história nova	2	3
Thompson, J.	A mídia e a modernidade.	2	2
Panorama de autores/as relacionados à metodologia ou outras abordagens de análise de textos			
Bardin, L.	Análise de conteúdo	3	3
Lefèvre; Lefèvre	O discurso do sujeito coletivo: um novo...	3	5
	Discurso do sujeito coletivo	2	
Minayo, M.	O desafio do conhecimento	3	4
	Pesquisa social	1	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

¹⁸ Todo modelo é uma fotografia distorcida da realidade, dessa forma, ao se elencar autores e autoras da análise de discurso, da teoria e análise social e, relacionados à metodologia e outras formas de análise textual, o fez-se em conformidade com a ótica do objetivo proposto e das autoras deste texto, mas sabe-se que estas são divisões artificiais e que não são obedecidas a rigor na prática.

¹⁹ Apesar de não estarem contabilizadas nesse quadro, duas obras de Pêcheux foram traduzidas pela professora Eni Orlandi.

Não há intenção de descrever o histórico de cada um dos/as autores/as citados/as, pois estes/as são estudiosos/as com ampla experiência e qualquer abordagem ao mesmos/as, no escopo de um artigo, correria o risco de ser insuficiente e superficial. Nas linhas que seguem foram selecionados alguns elementos considerados de relevância e apresentados alguns apontamentos sobre estes, mas que não são exaustivos, somente eletivos.

O primeiro grupo compreende nomes clássicos já citados neste trabalho, como os de Foucault, Bakhtin, Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, mas também autores/as nacionais como Orlandi, Fiorin e Braga. Além destes, foram citados dois outros estudiosos relacionados à AD: Jean-Jacques Courtine e Norman Fairclough, ainda que ambos tenham sido referenciados em apenas um trabalho.

Courtine, linguista de formação, é professor de antropologia cultural na Université de la Sorbonne Nouvelle - Paris III e:

Nascido em 1945, Jean Jacques Courtine foi testemunha e ator do desenvolvimento da análise do discurso na França, em torno da figura e dos trabalhos de Michel Pêcheux. Ele contribuiu para essa teoria articulando a análise das construções sintáticas a uma visão histórica capaz de interpretar os fatos de língua (e da fala) como portadora de uma 'memória' social e 'ideológica'. (COURTINE, 2010, online)

Norman Fairclough, também citado em trabalho que analisa as redes de informação de uma organização não governamental (ONG), é um linguista britânico considerado um dos introdutores e pioneiros da análise de discurso crítica (ADC). A ADC parte da concepção da linguagem como prática social e como instrumento de poder, "[...] um dos principais diferenciais da ADC britânica, que é fornecer subsídios científicos para estudos qualitativos que têm no texto o seu principal material de pesquisa" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 9).

No âmbito da teoria social, nomes expoentes e internacionalmente reconhecidos foram recuperados como Bauman; Berger; Luckmann; Bourdieu; Castells; Chartier; Elias; Le Goff; Thompson. Como mencionado é impossível fazer uma análise mais aprofundada desses autores em um artigo, mas observe-se

que são teóricos de diferentes bases filosóficas que abordam noções relevantes aos estudos do discurso sob a ótica informacional como a formação e o desenvolvimento da sociedade contemporânea, a cultura, os seres sociais, a identidade, a ideologia, o processo de leitura e formação dos textos, o poder e a dominação, as práticas sociais, recordando-se que esses conceitos são considerados sob a ótica da pluralidade, já que não há uma noção única de ideologia ou de identidade.

Normalmente, os trabalhos que os mencionaram utilizavam uma combinação de teoria social com AD, o que neste trabalho é visto como um caminho promissor, já que o discurso não aborda toda a complexidade da vida social ou, nas palavras de Fairclough (2000), a vida social não se reduz ao discurso.

Também foram localizadas referências a trabalhos de metodologia como o da pesquisadora brasileira Maria Cecilia de Souza Minayo - socióloga, mestre em antropologia social e doutora em saúde pública, que aborda questões metodológicas relacionadas, em especial, à área da saúde e à pesquisa social. Foram localizadas referências aos trabalhos já descritos de: i) Bardin, autora que aborda a análise de conteúdo; ii) Lefèvre que abordam o discurso do sujeito coletivo. Os trabalhos citados neste parágrafo são de reconhecimento nacional e com certeza agregam valor às pesquisas desenvolvidas em CI, mas não são considerados trabalhos que façam uma análise discursiva de forma crítica, já que não há evidência de que a ênfase em aspectos ou teorias linguísticos possa esclarecer de forma crítica o sentido que compõe e é composto pelos discursos.

Acredita-se dessa forma que a análise das referências possui vários pontos convergentes com a dos metadados - destaque aos trabalhos de Foucault, Pêcheux e Orlandi, mas também revela o aporte da teoria e crítica social, o que é fundamental para que conceitos sejam estruturados de forma convergente e possibilitem a correta articulação e análise do universo enfocado.

5 REFLEXÕES FINAIS

Ao se retomar o objetivo inicialmente proposto neste trabalho - *identificar quais as*

principais abordagens de AD são utilizadas em estudos da CI, com base em quais autores/as, fazem-se necessárias algumas observações:

- - Na perspectiva de se observar os estudos sobre AD na CI, percebeu-se que apesar de ser um campo que surge, basicamente, junto da CI e, ainda visto pelos/as estudiosos/as da CI como uma abordagem pouco tradicional, como o excertode um dos resumos recuperados expressa, há um uso considerável da AD na área.
- - Entretanto, a utilização da AD na CI tem-se constituído como recurso metodológico para análise de textos (considerados em seu sentido amplo), ainda que esta seja uma das missões que a AD em suas diversas abordagens se propõe a realizar, acredita-se que a CI enquanto ciência social aplicada muito tem a se fortalecer por meio da utilização da AD também como amparo teórico das pesquisas que realiza.
- - Vê-se ainda que os estudos desenvolvidos sob a ótica da análise de discurso na

CI priorizam autores das abordagens francesas de AD, como Foucault e Pêcheux, autores que muitas vezes não possuem convergência nos conceitos que abordam. Dessa forma, faz-se uma crítica a necessidade de os estudos desenvolvidos buscarem um entendimento conceitual, de forma que não utilizem referencial teórico que se revele discrepante, ou se o for que mostre o ponto de convergência no estudo em foco.

- - Acredita-se que os estudos de cunho linguístico na CI podem ser ampliados por meio da utilização de outras abordagens relacionadas à AD, sobretudo aquelas caracterizadas como críticas (FAIRCLOUGH, 2001), as quais apropriam tantos dos aspectos linguísticos como relacionados à análise e crítica social. Conclui-se que, além do uso de outras abordagens, a associação da AD às bases ontológicas e epistemológicas das pesquisas, tende a dar-lhes melhor estruturação e coerência, o que possibilita um olhar mais apurado sobre o objeto de estudo.

APPROACHES OF DISCOURSE ANALYSIS IN INFORMATION SCIENCE: Panorama in Brazilian Studies

ABSTRACT *The objective of this paper is to identify which are the main approaches of discourse analysis (DA) used in studies of Library and Information Science (LIS) and which authors use it. It's important to build a picture of the studies related to language in LIS, from a social standpoint, discursive and analytical in theoretical and methodological framework. From this analysis, we propose an research qualitative, documentary and descriptive. Thus, the study provides the parcel identification of scientific literature related to LIS that addresses the DA (based on journals classified in WebQualis under the stratum Ai). Finally, we can said that French line DA approaches specially Foucault's studies, dominate the LIS studies. It provides a important theoretical support to LIS and this can help to improve your uses by LIS, in combination with ontological and epistemological base of research.*

Keywords: *Linguistics. Discourse analysis. Scientific production.*

Artigo recebido em 29/03/2015 e aceito para publicação em 27/07/2015

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: Apresentação. São Paulo, 2002.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. São Paulo, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2009.
- CASTELO BRANCO, E. de A. Fazer ver o que vemos: Michel Foucault - por uma História diagnóstica do presente. **História Unisinos**, v. 11, n. 3, p. 321-329, set./dez. 2007.
- COURTINE, J. J. Entrevista inédita com Jean-Jacques Courtine sobre seu percurso científico, sobre as noções de “discurso” e “corpo” como objeto de estudo. **Organon**, v. 24, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenação da tradução: Izabel Magalhães. Brasília: E. UnB, 2001. [Tradução do original em inglês publicado em 1992].
- FERREIRA, M. C. L. Uma análise atual da análise de discurso no Brasil. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 27, n. 2, p. 39-46, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r27/revista27_3.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. [Edição original publicada em 1969].
- FREITAS, L. S. de. A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. **InCID: R. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 32-55, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42304/45975>>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- LÉFEVRE, F. **Discurso do sujeito coletivo**. c2003/2005. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/quali-saude/index.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2015.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes: Ed. da Unicamp, 1997.
- NARZETTI, C. N. P. **A formação do projeto teórico de Michel Pêcheux**: de uma teoria geral das ideologias à análise de discurso. 190 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara, Araraquara, 2008.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. Surlescontextesepitemologiques de L'analyse de discours. **Mots**, v. 9, n. 9, p. 7-17, 1984. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/mots_0243-6450_1984_num_9_1_1160>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.